



RADAR ECONÔMICO

Por Pedro Gil

✓ SEGUIR

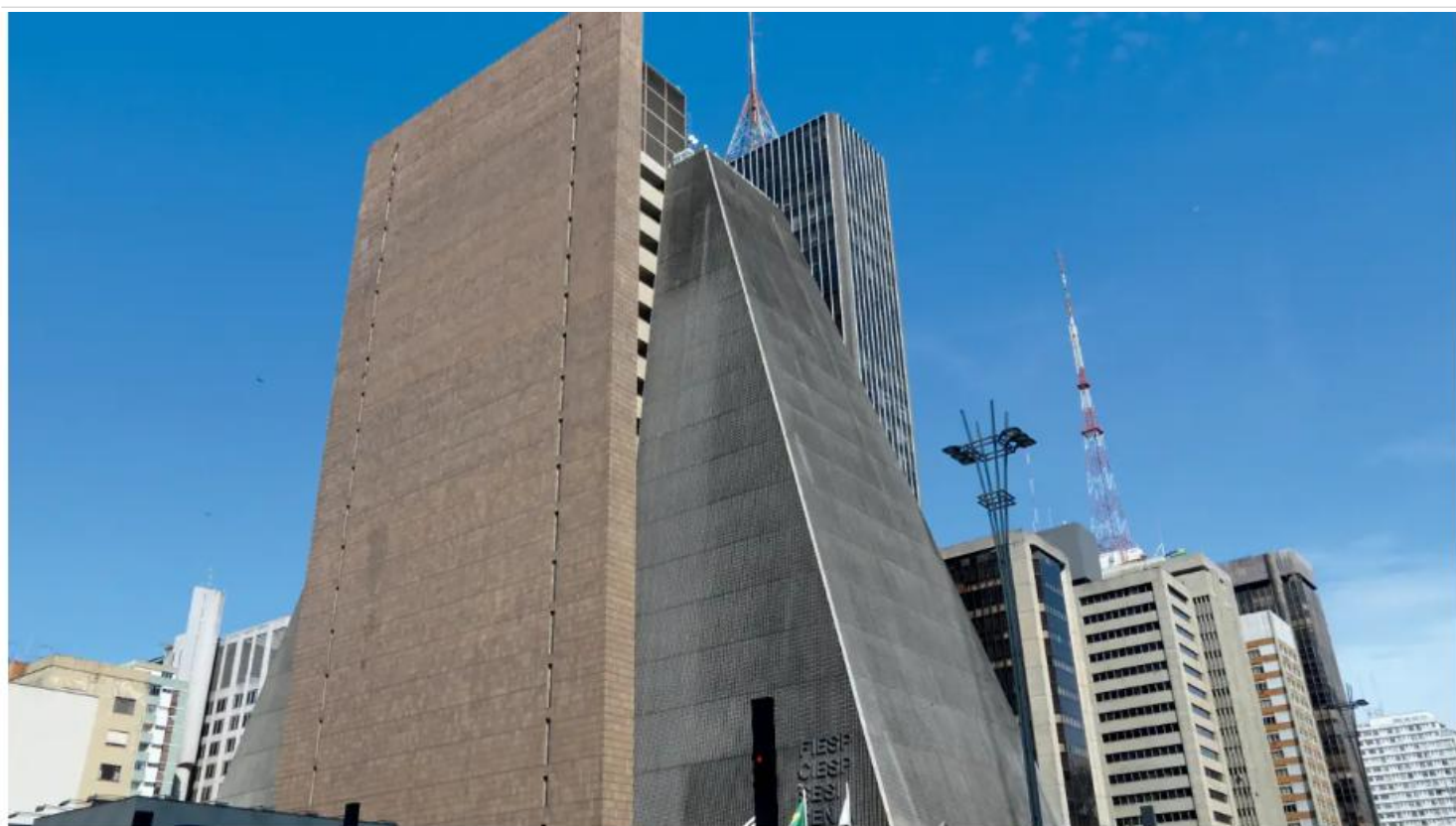
Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças

Economia

Setor produtivo esperava corte maior na Selic, mas teme o petróleo

A repercussão sobre a decisão do Copom você acompanha no programa Mercado

Por Veruska Costa Donato | 19 mar 2026, 06h44 •



Federação das indústrias de SP esperava um corte maior nos juros (tupungato/Deposit Photos/Imageplus)

A decisão do Copom de reduzir a Selic em apenas 0,25 ponto, para 14,75% ao ano, abriu o dia com uma reação quase uníssona da indústria: o corte veio, mas ficou aquém do necessário. A Fiesp foi direta ao classificar a política monetária como rígida demais para um país que ainda busca tração. Na leitura da entidade, juros

elevados seguem travando inovação e investimento, ao mesmo tempo em que favorecem aplicações financeiras. O diagnóstico é de um ambiente ainda hostil aos negócios — e, sem demanda aquecida, difícil de justificar tamanho conservadorismo.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) reforçou o coro, com um tom igualmente crítico. Para o presidente Ricardo Alban, a desaceleração da inflação já abriria espaço para um corte mais robusto. “Essa cautela ainda é excessiva e seguirá penalizando nossa economia”, afirmou. A entidade defende que o Banco Central acelere o ritmo já na próxima reunião, como forma de aliviar o crédito, reduzir o endividamento e destravar investimentos. Em outras palavras: sem juros mais baixos, o motor da atividade continua engasgando.

Do lado do comércio, a Fecomercio-SP trouxe uma leitura mais cautelosa — quase um contraponto técnico ao descontentamento industrial. A avaliação é que o cenário, tanto interno quanto externo, limita movimentos mais ousados. A inflação de serviços ainda resiste, impulsionada por renda e mercado de trabalho firmes, enquanto o choque recente no preço do petróleo, em meio às tensões geopolíticas, adiciona incerteza relevante.

Relatório da **Austin Rating** vai na mesma direção: o mundo mais instável tem obrigado bancos centrais a rever trajetórias de queda de juros. O recado que fica é claro — o ciclo de cortes começou, mas sua velocidade está longe de ser garantida.